



GRUPO SOBREVENTO

## COMENTÁRIOS DA CRÍTICA

*“Num criativo cenário, os personagens - fantoches ensinam, de maneira bem-humorada, que soluções milagrosas não existem na vida real”.*

**Anna Paula Buchalla - Veja São Paulo**

*“O texto divertidíssimo, brinca com a linguagem das histórias de fadas e arranca gargalhadas também dos adultos... destaque para a iluminação e para o castelo cenográfico que ocupa quase todo o palco”.*

**Dib Carneiro Neto - O Estado de S. Paulo**

*“Chama a atenção a excelente manipulação de bonecos e o humor refinado e inteligente, além do cenário e da iluminação, que produzem belos efeitos”.*

**Edilamar Galvão -Folha de S.Paulo**

*“Cadê o meu Herói? é um desses espetáculos de rara beleza, em que seus criadores não tiveram medo de ousar: no tema, nos recursos visuais que fogem do artesanato pobre e na mistura de profissionais tão diferentes para um espetáculo de pura unidade. Imperdível”.*

**Lúcia Cerrone - Jornal do Brasil**

*“Cadê o meu Herói? Equilíbrio perfeito entre a destreza técnica e o humor. Ágil e divertida do início ao fim, a peça marca a volta triunfal do grupo ao Rio”.*

**Mânia Millen - Jornal O Globo**

*“A grande sensação do Festival de Curitiba foi, sem dúvida nenhuma o Sobrevento, com ‘Cadê o Meu Herói?’ e ‘O Anjo e a Princesa’”.*

**Lúcia Cerrone - Jornal do Brasil**



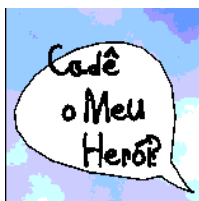
Formado em 1986, o GRUPO SOBREVENTO é um grupo profissional de Teatro que mantém um repertório de espetáculos e que se dedica à pesquisa, teórica e prática, da animação de bonecos, formas e objetos. Desde sua fundação, o Grupo mantém um trabalho estável e ininterrupto e tem-se apresentado em mais de uma centena de cidades de 23 estados brasileiros. O SOBREVENTO esteve, também, no Peru (1988), Chile (1996, 2002, 2009, 2010 e 2017), Espanha (1997, 1999, 2000, 2001, 2004, 2007, 2008, 2009, 2010, 2011, 2014 e 2018), Colômbia (1998 e 2002), Escócia (2000), Irlanda (2000), Argentina (2001), Angola (2004), Irã (2010), México (2010), Suécia (2011), Estônia (2011), Inglaterra (2013), França (2017), Eslováquia (2018), China (2017 e 2019) e Índia (2020), representando o Brasil em alguns dos mais importantes Festivais Internacionais de Teatro e de Teatro de Bonecos.

Os espetáculos do Grupo são muito diferentes entre si, quer seja na temática, quer seja na forma, na técnica de animação empregada, no espaço a que se destina ou no público a que se dirige. Têm recebido, constantemente, Prêmios ou indicações para Prêmios da importância do Mambembe (Funarte/Ministério da Cultura), Coca-Cola, Shell, APCA (Associação Paulista de Críticos de Arte) e Maria Mazzetti (RioArte), sendo sempre apontados pela crítica especializada entre os melhores de suas temporadas. Por duas vezes consecutivas, em 1994 e em 1995, o SOBREVENTO recebeu do Ministério da Cultura o Prêmio Estímulo, pelo conjunto dos seus trabalhos e “pela sua contribuição ao panorama das Artes e da Cultura do país”.

Além das apresentações de seus espetáculos, o SOBREVENTO desenvolve diversas atividades no campo do Teatro de Bonecos e de Animação, como a realização de Cursos, Oficinas, Palestras e Mesas-Redondas, tanto no Brasil como no exterior. Realizou, também, duas Mostras Internacionais de Teatro de Animação no Rio de Janeiro, em 1992 e em 1995, e foi diretor artístico do Primeiro Festival Internacional de Teatro do Rio de Janeiro - Rio Cena Contemporânea, em junho de 1996 e curador do Festival SESI BONECOS DO MUNDO, realizado em Brasília (2005), em São Paulo (2006), em Manaus (2007), em Recife (2008) e em Brasília (2009), do Festival SESI BONECOS DO BRASIL, realizado em diversas cidades das regiões Sudeste e Sul, entre agosto e setembro de 2006. Também fora dos Festivais que organizou, foi responsável pela vinda e pela circulação pelo país de diversas companhias estrangeiras de Teatro de Bonecos. Atualmente é curador do Festival Internacional de Teatro de Objetos - FITO realizado em diferentes capitais do país, desde 2009. Em 2003, 2004, 2006, 2008, 2012, 2014, 2016 e 2017 foi apoiado pelo Programa Municipal de Fomento ao Teatro para a Cidade de São Paulo. Em 2010, foi patrocinado, por dois anos, pela Petrobras.

Os últimos espetáculos do Sobrevento foram Mozart Moments (1991), Beckett (1992), O Theatro de Brinquedo (1993), Ubu! (1996), Cadê o meu Herói? (1998), O Anjo e a Princesa (1999), Brasil para Brasileiro Ver (1999), Submundo (2002), O Cabaré dos Quase- Vivos (2006), O Copo de Leite (2007), Orlando Furioso (2008), Meu Jardim (2010), Bailarina (2010), A Cortina da Babá (2011), São Manuel Bueno, Mártir (2013), Sala de Estar (2013), Eu Tenho uma História (2014), Só (2015), Terra (2016), Escombros (2017), Noite (2019) e O Amigo Fiel (2019). Dirigido, ainda hoje, por Luiz André Cherubini e Sandra Vargas, seus fundadores, o Grupo Sobrevento é reconhecido, nacional e internacionalmente, como um dos maiores especialistas brasileiros em Teatro de Animação e uma das principais Companhias estáveis de Teatro do Brasil.

Apesar de sua longa carreira, somente em 1º de junho de 2009 abriu a sua primeira sala pública, o seu primeiro espaço. O ESPAÇO SOBREVENTO é o único espaço da cidade de São Paulo dedicado ao Teatro de Animação. Com uma programação sempre gratuita, recebeu 43 de alguns dos maiores nomes do Teatro de Animação mundial, de diferentes países.



CADÊ O MEU HERÓI? estreia no Centro Cultural São Paulo, em São Paulo, em outubro de 1998, e durante a sua temporada recebe cotação máxima - quatro estrelas - da crítica do jornal Folha de S. Paulo. A peça também é destacada, pelo jornal O estado de São Paulo, como um dos cinco melhores espetáculos da temporada. CADÊ O MEU HERÓI? recebe o prêmio Mambembe 1999, na categoria especial, pela manipulação dos bonecos e pesquisa.

Na sua temporada no Rio de Janeiro é apontado pelo Jornal O Globo como um dos cinco melhores espetáculos de Teatro Infantil de 1999. No mesmo ano, representa o Brasil na Espanha, participando de alguns dos mais importantes Festivais de Teatro de Bonecos daquele país. No Brasil, participa dos principais festivais de Teatro de Bonecos, por todo o país. Em 2004, participa da Mostra SESI de Teatro de Bonecos, no interior de São Paulo. No mesmo ano, apresenta-se em Aracaju, Salvador, Fortaleza, São Luís e Teresina, pela Mostra SESI Bonecos do Brasil. Volta a participar da Mostra em São Paulo, Nova Iguaçu (RJ), Curitiba, Joinville (SC), Porto Alegre (2006), Belém, Macapá, Boa Vista (2007), Recife (2008), Palmas, Goiânia, Campo Grande, Cuiabá (2009), Manaus (2010), São Paulo, Rio de Janeiro (2011) e Brasília (2013). Volta ao interior de São Paulo, em 2009, graças ao Programa de Ação Cultural, do Governo do Estado. No mesmo ano, cumpre temporada no Espaço Sobrevento. Em 2014, integra o 14o Festival de Formas Animadas de Jaraguá do Sul (SC). Em 2016, é apresentado no Teatro Anchieta / Sesc Consolação, em São Paulo, e em Rio do Sul (SC), Belo Horizonte e Brasília. Em 2017, o SOBREVENTO realiza a Ocupação Cadê o meu Herói?, na Caixa Cultural Fortaleza, com apresentações, oficina e palestra. No mesmo ano, o espetáculo é apresentado também em Maceió. Em 2018, apresenta-se em João Pessoa e, em 2019, volta ao interior de São Paulo.

### O texto

CADÊ O MEU HERÓI? é uma releitura dos antigos romances de cavalaria, da tradicional história da donzela que, aprisionada na torre do castelo por um barão malvado com quem não quer casar-se, espera a vinda de um herói que a salvará. A peça apresenta uma série de reviravoltas naquilo que deveria ser o decorrer natural da história e termina por revelar que, na vida real, não existem heróis ou soluções milagrosas e que o diálogo é mesmo a melhor solução para todos os problemas. CADÊ O MEU HERÓI? é um texto que nasceu para ser representado por fantoches e que não pode ser montado senão por bonequeiros.

### Montagem

Com um grande castelo cenográfico em cena e bonecos movimentados de forma especialmente cuidadosa e realista, CADÊ O MEU HERÓI? é um espetáculo de ação, com direito a helicóptero, telefone celular, tiros, explosões e raios laser. É uma espécie de superprodução em miniatura capaz de encantar tanto crianças quanto adultos.

### Intercâmbio internacional

Mais que um simples espetáculo de bonecos, CADÊ O MEU HERÓI? é uma rara idéia de aperfeiçoamento desenvolvida por um Grupo Teatral. O SOBREVENTO promoveu um intercâmbio internacional entre bonequeiros de diferentes origens e formações, juntando-os em um trabalho original. A montagem trouxe ao país os bonequeiros YANG FENG (China) responsável pela Direção de Manipulação do espetáculo - e HORACIO TIGNANELLI (Argentina), que teve que reescrever seu próprio texto original, adaptando-o à técnica dos fantoches chineses. O último bonequeiro a integrar-se ao Projeto foi o MESTRE SAÚBA que é considerado por Fernando Augusto (Pesquisador do Teatro Popular nordestino, diretor do Grupo Mamulengo Só-Riso e criador do Museu do Mamulengo, em Olinda) o maior escultor vivo de mamulengos. Ao GRUPO SOBREVENTO coube a idealização, realização e coordenação geral do Projeto.

O único roteiro completo da cidade

# GUIA DA FOLHA

CONCERTO A Glenn Miller  
Orchestra faz apresentação  
gratuita na praça da Paz

# S P

De 13 a 19 de novembro

## Humor refinado é o melhor de 'Cadê?'

POR EDILAMAR GALVÃO

"Cadê o Meu Herói?" é uma divertida fábula de herói e princesa "fakes" de um mundo moderno da Idade Média (ou de Idade Média em mundo "moderno").


A princesa está presa pelo "malvado" e apaixonado barão. Só falta o príncipe. Esse, a princesa manda buscar pelo correio, que a manda uma versão muito ultrapassada de príncipe. Depois, pelo 0800, vem uma versão moderninha e clubber. Por último, ela pede pela Internet. Daí vem uma mistura de tartarugas ninjas com herói de desenho japonês, um príncipe high-tech que, como todo príncipe, acha que é melhor que todos os outros.

A princesa, que odeia a pieguice do barão, trata com desdém as três versões do mesmo personagem. "Legal...", diz ela quando um dos príncipes se apresenta. "Vai me salvando aí que eu tô terminando de ver o 'Arquivo X'".

Com excelente manipulação de bonecos, um humor refinado e inteligente, sem ser metido, cenário e iluminação que produzem efeitos belos e engraçados, "Cadê o Meu Herói?" ainda tem o mérito de colocar em questão os procedimentos de seu teatro.

Vemos uma mão quando um dos príncipes se diz invisível (e é) para o barão e nos perguntamos se a própria história não é apenas uma metáfora para esse teatro.

O desfecho chama a atenção para a relação do boneco e seu manipulador, que nos põe a pensar se não somos também bonecos de nós mesmos, encenando uma história estúpida para outros bonecos. Mas é bom não levar as coisas tão a sério.

★★★★ CADÊ O MEU HERÓI? Texto: Horácio Tignaneli. Direção e elenco: Grupo Sobrevento. Centro Cultural São Paulo - sala Paulo Emilio Salles Gomes (r. Vergueiro, 1.000, Paraíso, região central, tel. 277-3611). 110 lugares. Sáb. e dom.: 16h. Até 20/12. 50 min. Ingr.: R\$ 6. 

CRIANÇA



**TEATRO** *'Cadê o Meu Herói?'* une China, Argentina e Brasil

## Bonecos vão à cena em superprodução

**CRISTIANO CIPRIANO POMBO**  
free-lance para a Folha

Simplicidade e tecnologia se unem e dão o tom do espetáculo "Cadê o Meu Herói?", que entra em cartaz a partir de hoje no Centro Cultural São Paulo.

Teatro de bonecos, antes de tudo, produzido pelo grupo Sobrevento, "Cadê o Meu Herói?" resume-se a uma superprodução em miniatura, criada a partir de um intercâmbio que envolveu bonequeiros de três países: China, Argentina e Brasil.

A começar pelo texto, tem-se a participação do argentino Horácio Tignanelli, que acompanhou os ensaios e adaptou a obra em função dos recursos e manipulação escolhida.

No enredo, o argentino conta a simples história de uma donzela que, aprisionada em um castelo, nega o amor e o pedido de casamento do Barão — que a aprisionou — e passa a clamar por um he-

rói salvador.

Do texto argentino, passa-se aos bonecos, brasileiríssimos. Somando um total de 15 individuais, os bonecos surgiram das mãos do pernambucano Mestre Saúba, considerado o maior escultor vivo de mamulengos (fantoques).

Feitos de madeira, os bonecos são os meios que viabilizam o ponto mais importante do espetáculo: a técnica de manipulação chinesa.

Chamada de "luva chinesa", a técnica foi assimilada junto ao mestre chinês Yang Feng, em treinamentos diários por um mês.

"É uma técnica única. Ao contrário da manipulação ocidental, que requer o boneco mais colado aos dedos, a luva chinesa deixa a mão solta dentro do boneco, implicando em pequenas diferenças nas dimensões dos fantoches. Porém, a técnica chinesa permite mais agilidade e movimentos", explica o diretor Luiz André Cherubini.

A versatilidade dos bonecos, vista em cambalhotas e mortais, ga-

nha ainda o reforço tecnológico.

Além do som digital, que traz a trilha da peça, a tecnologia chega em efeitos especiais, num show de explosões, raio laser, vôo de helicóptero e, no cenário, o castelo.

"É muito mais que um simples teatro de bonecos. É uma pena que ainda haja o preconceito de que teatro de bonecos destina-se apenas a crianças", diz Cherubini.

Enquanto os candidatos a heróis — um cavaleiro, um agente à la 007 etc — se esforçam para conquistar a princesa, os três bonequeiros do grupo Sobrevento — Sandra Vargas, Luiz André Cherubini e Anderson Gangla — preparam um final supresa, que vai além do teatro de bonecos.

**Peça:** Cadê o Meu Herói?

**Quando:** estréia hoje, às 16h; sáb. e dom., às 16h; até 20/12

**Onde:** Centro Cultural São Paulo - sala Paulo Emílio (r. Vergueiro, 1.000, tel. 277-3611)

**Quanto:** R\$ 6

**Patrocinador:** Panamco Spal



Os bonequeiros Sandra Vargas e Luiz André Cherubini, do grupo Sobrevento, estão no espetáculo que estréia hoje

CRÍTICA TEATRO INFANTIL Cadê meu herói?

# É boa madeira de lei

LUCIA CERRONE

O Grupo Sobrevento – Sandra Vargas, Luiz André Cherubini e Anderson Gangla – agora sediado em São Paulo, mas com uma facção RJ por conta de Miguel Vellinho –, um dos mais atuantes no país em teatro de manipulação de bonecos, está em cartaz no Teatro Glaucio Gil. E isso, sem dúvida, é uma dupla vitória: teatro de bonecos em temporada regular e Sobrevento no Rio. O grupo, com 10 anos de existência, é responsável, entre outros sucessos, pelo cultuadíssimo *Mozart moments*, espetáculo em que usa a técnica japonesa do bunraku para contar a vida do compositor em esquetes bem-humorados. Em *Cadê meu herói?* também está em cena o humor, mas a técnica é outra. Ou melhor, a mistura de técnicas em parcerias inusitadas. O resultado é belíssimo.

*Cadê meu herói?* tem texto do argentino Horácio Tignanelli, técnica de luva chinesa de Yang Feng e bonecos confeccionados pelo mamulengueiro pernambucano Mestre Saúba. O toque internacional, como diz Luiz André Cherubini, fica

com Pernambuco. A brincadeira tem lá seu fundo de verdade. A luva chinesa original é mais justa e os bonecos são usados a meio-corpo. Os bonecos de Mestre Saúba têm pés e, com pesos bem calculados, movimentam-se com perfeição. A manipulação criada por Yang Feng dá mobilidade extra aos bonecos, fazendo com que esses comediantes de madeira quase que criem vida própria no palco. O público infantil e o adulto se encantam na mesma medida.

O texto de Tignanelli, traduzido por Sandra Vargas e Cherubini, chega ao palco com referências muito próximas da platéia brasileira: Colherzinha de Mel é a princesa mal-humorada, presa na torre do castelo do simpático Barão Amaro. A dualidade de personagens que trocaram as funções de heroína e vilão por si desmonta a preferência do público. A princesa, com todo o aparato do mundo moderno, encomenda heróis pelo fax, 0800 e até pela Internet. Mas, contra qualquer herói de encomenda, o barão tem a “força do amor”. No inusitado final, o truque se revela, em perfeito *happy end*.

O Sobrevento, que desta vez apostou pesado no visual do espetáculo, tem cenários de impacto – um castelo medieval que abre portas e janelas em movimentos bem sincronizados, de Telumi Helen e Vânia Monteiro, da equipe do J. C. Seroni. A iluminação de Renato Machado é um elemento poderoso no palco, ampliando a estratégia de hipnotizar o público. O artista, em fase de muita inspiração, interfere o tempo todo no espetáculo com uma luz dramática e absolutamente teatral. Em meio a efeitos mirabolantes de raio laser, para as batalhas, Machado se dá ao luxo de criar quase um close para os minúsculos personagens. Um requinte.

*Cadê meu herói?* é um desses espetáculos de rara beleza, em que seus criadores não tiveram medo de ousar: no tema – às vezes visto como violento, mas que na verdade usa desse artifício como alerta –, nos recursos visuais que fogem do artesanato pobre e na mistura de profissionais tão diferentes para um espetáculo de pura unidade. Imperdível.

(Cotação: ★★★★★)



## CONDIÇÕES TÉCNICAS

**A - Título:**

CADÊ O MEU HERÓI?

**B - Público-Alvo:**

Todo público.

**C - Espaço:**

Boca - 8m

Profundidade - 6m

Altura - 6m

Teatros tradicionais. A relação com a platéia deve ser, sempre, frontal.  
Evitar excesso de espectadores.

**D - Duração:**

Duração do espetáculo: Cerca de 1h.

Tempo de montagem: Cerca de 12h.

Tempo de desmontagem: Cerca de 2h.

**E - Necessidades Técnicas - Pessoal e Equipamento:**

Pessoal de apoio à montagem: 1 electricista, 1 cenotécnico e 1 ajudante.

Equipamento de luz: FORNECIDOS PELO TEATRO: 13 PC DE 2000W, 2 PAR FOCO 2 1000W, 16 ELIPSOIDAIAS 1000W

FORNECIDOS PELA COMPANHIA: 3 PIN BEAM 12V, 1 LOCO LIGHT, 2 HALÓGENAS 500 W, DICRÓICAS 12V, SINALIZADORES, ESTROBOSCÓPIOS. Ver mapa de luz em anexo.

Equipamento de som: Equipamento de som para com potência adequada às características do local de apresentação e 3 microfones head set.

Alimentação: Café e água durante a montagem. Caso houver atraso na montagem ou o local designado para as refeições for longe do teatro, providenciar lanche reforçado no próprio teatro.

**F - Transporte de Cenário - Composição, Dimensão, Peso:**

O cenário pode ser levado em caminhão baú pequeno. Pesa 432k e ocupa um volume de 12m<sup>3</sup>.

**G - Elenco:**

3 atores-manipuladores, 1 operador de som e 1 iluminador.

Podem ser acomodados em 2 quartos duplos e 1 individual.

Atores-manipuladores:	Luiz André Cherubini, Sandra Vargas, Anderson Gangla
Técnico de Som:	Maurício Santana
Iluminador:	Renato Machado ou Marcelo Amaral





## FICHA TÉCNICA

CONCEPÇÃO GERAL: GRUPO SOBREVENTO

TEXTO: Horacio Tignanelli

DIREÇÃO GERAL: Luiz André Cherubini

MANIPULAÇÃO: Sandra Vargas, Luiz André Cherubini e Anderson Gangla

TRADUÇÃO: Luiz André Cherubini e Sandra Vargas

DRAMATURGIA: Horacio Tignanelli

DIREÇÃO DE MANIPULAÇÃO: Yang Feng

ESCULTURA DOS BONECOS: Mestre Saúba

CONFEÇÃO DOS BONECOS E ADEREÇOS: Renata Costa e GRUPO SOBREVENTO

CENÁRIO: Telumi Helen e Vânia Monteiro

CONSULTORIA VISUAL: Espaço Cenográfico - J. C. Serroni

FIGURINOS DE BONECOS E MANIPULADORES: Sandra Vargas

ILUMINAÇÃO: Renato Machado

DIREÇÃO MUSICAL E MÚSICAS ORIGINAIS: Marcelo "Lé" Zuravski e Sérgio Zuravski Jr.

DIREÇÃO DE PRODUÇÃO: GRUPO SOBREVENTO

PRODUÇÃO EXECUTIVA: Maurício Santana

ASSISTÊNCIA DE CONFEÇÃO: Anderson Gangla



## ENDEREÇOS

ESPAÇO SOBREVENTO  
R. Coronel Albino Bairão, 42  
Metrô Bresser-Mooça - São Paulo - SP

ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA  
R. Tenente Azevedo, 104/201-A  
01528-020 - São Paulo - SP

## TELEFONES

ESPAÇO SOBREVENTO  
(11) 3399-3589

CELULARES / WHATSAPP  
(11) 99237-5132  
(11) 96625-8215

## INTERNET

CORREIO ELETRÔNICO  
[grupo@sobrevento.com.br](mailto:grupo@sobrevento.com.br)

SÍTIO  
<http://www.sobrevento.com.br>

REDES SOCIAIS  
<https://www.facebook.com/sobrevento/>  
<https://www.instagram.com/sobrevento/>